

ÉVORA, CIDADE EDUCADORA, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE: QUE RELAÇÃO?

Resumo

O presente estudo pretende dar a conhecer a forma como a comunidade eborense vê a integração da sua cidade na rede de cidades educadoras.

Simultaneamente pretende-se conhecer o modo como o Município tem trabalhado no sentido de implementar ações que permitam a criação de uma verdadeira cidade educadora em Évora.

Para isso, foram inquiridos docentes de três estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico da cidade e realizaram-se entrevistas aos atuais e anteriores responsáveis da autarquia pelo projeto Évora Cidade Educadora.

Ao mesmo tempo, procura-se encontrar uma relação entre a aplicação dos pressupostos definidos na Carta das Cidades Educadoras e a existência de altos níveis de criatividade.

Palavras-chave: Cidade Educadora e criatividade

1. Introdução

Dispõe a Declaração de Barcelona, de 1994, que: *“A cidade educadora é uma cidade com personalidade própria, integrada no país onde se situa (...) É também uma cidade que não está fechada sobre si mesma mas que mantém relações com o que a rodeia – outros núcleos urbanos do seu território e cidades com características semelhantes de outros países -, com o objectivo de aprender trocar experiências e, portanto, enriquecer a vida dos seus habitantes”*

Este conceito, advindo do Relatório Faure (UNESCO, 1972) e da sua definição de “cidade educativa”, tem vindo a conhecer uma generalização de uso por parte de todos os municípios portugueses.

Todos querem ser “cidades educadoras”, porém nem todos conseguem compreender a profundidade que o reconhecimento desta qualidade implica. Para muitos não passa de mais um reconhecimento internacional, para outros um atributo que se liga ao nome do município, e por fim, para alguns, será algo que pertence à sua identidade enquanto território ocupado por uma dada população.

Importa desde logo delimitar o conceito de **cidade**. Na Nova Carta de Atenas de 2003, o Conselho Europeu de Urbanistas (CEU) apresenta um conceito de cidade em que a mesma é considerada como um *“estabelecimento humano com um certo grau de coerência e coesão. Não se considera somente a cidade convencional e compacta, mas também as cidades região e as redes de cidades”*. Tal definição é particularmente interessante, na medida em que aponta para um conceito de cidade mais vasto e abrangente, do que aquele que imediatamente poderemos evocar. A mencionada Nova Carta de Atenas (CEU: 2003) aponta para o desenvolvimento das redes de cidades, identificando quatro tipos de redes, a saber:

Redes de Sinergia: Redes entre cidades com especializações semelhantes, que através da cooperação funcional de meios de organização comuns atinjam as condições de visibilidade, de dimensão e de produtividade necessárias a serem competitivas ou para o desenvolvimento de objectivos comuns.

Redes de complementaridade: Redes que interligam cidades com especializações diferentes, permitindo-lhes abastecer-se mutuamente. A especialização que apresentam em comum pode viabilizar a captação de investimento em grandes projetos públicos.

Redes Flexíveis: Redes de cidades interligadas por um sistema flexível de troca de bens e serviços.

Redes de Notoriedade: Redes de cidades partilhando interesses comuns (económicos e/ou culturais) que pretendam acumular os efeitos positivos das respetivas imagens, a fim de reforçar a vantagem competitiva de cada uma.

Na perspetiva dos urbanistas, as cidades são espaços abrangentes e diversificados, dando resposta atual à multidimensionalidade que as mesmas encerram, dela sendo sua expressão e produto.

Mas, será suficiente esta perspetiva? Será que apenas os urbanistas e planeadores do território “sabem” como se faz “A Cidade”?

Como será fácil de perceber, a cidade necessita de todos, tal como o CEU reconhece, ao defender que esta deverá dar eco da diversidade que encerra em si mesma, permitindo que essa diversidade respire desse oxigénio (possibilidade de todos serem aquilo que são, em respeito por aquilo que o outro é), que possibilita a sua própria vida. Enfim e numa expressão popular alemã muito interessante, *Stadtluft macht frei*, ou seja, “o ar da cidade liberta-nos”.

No entanto, cremos que outra perspetiva se impõe conhecer: a económica. Como vê a economia as cidades, esses locais que nascem, ou morrem, consoante o pulsar da vida económica?

Da pesquisa efetuada, pareceu-nos particularmente interessante e inovadora a tese de Richard Florida, Professor das Universidades de Carnegie Mellon, Toronto, Harvard e M.I.T., que vem defender que a criatividade é o motor da economia, sendo que as cidades de futuro assentarão na política dos três T – Tecnologia, Talento e Tolerância -, a qual permitirá o fluir da criatividade.

De facto e no entender de tal investigador, as cidades necessitam mais de uma atmosfera de pessoas, do que uma atmosfera de negócios. Citando um antigo Presidente da Câmara de Seattle, Paul Schell, sobre a chave do sucesso de uma cidade, fica a ideia central defendida por Flórida: “creating a place where the creative experience can flourish” (Florida, 2003: 283).

Ao mesmo tempo, Richard Florida constata que algumas cidades, que se encontravam a perder população nos seus centros, começam a reconquistá-la. Daí a sua conclusão - “cities are back” -, em detrimento de alguns locais onde a tecnologia e o talento se encontrariam em grandes concentrações, v.g. Silicon Valey.

Daí que a construção de um clima favorável às pessoas seja fundamental, sob pena de deixar cair o futuro das cidades.

Como dizia Platão na República “...logo que a nossa cidade se tenha desenvolvido irá aumentando como um círculo; é que uma educação e uma instrução honesta, quando preservadas de toda e qualquer alteração, criam bons caracteres e, por outro lado, os

caracteres honestos que receberem essa educação tornam-se melhores dos que os precederam...” República, Platão (1987: 143). Ou seja, para Platão, o crescimento (desenvolvimento) da cidade estava intrinsecamente relacionado com o desenvolvimento da educação.

De facto, o crescimento das cidades, alargando-se como “círculos”, é proporcional, ao longo da História, ao crescimento no que toca às preocupações relacionadas com a Educação e permanece uma das grandes prioridades no mundo contemporâneo. Podemos, por isso, afirmar que a ideia de Platão permanece tão atual como ao tempo em que foi escrita e encontra eco em documentação da mais recente. Recordo os “Objectivos do Millennium” aprovados pela Resolução número 55/2, a 8 de Setembro de 2000, na Assembleia Geral das Nações Unidas. Tal documento estipula logo no seu ponto dois a obtenção, para todas as crianças, da educação básica até 2015, sendo que no seu ponto três, se prevê a promoção da igualdade de género e o empowerment das mulheres, em concreto a eliminação das disparidades de género no ensino básico e secundário, até 2005 e em todos os níveis de educação, até 2015. Formar bons caracteres, através de uma educação honesta e baseada nos valores do nosso tempo permanece, assim, uma prioridade para todas as nações e as cidades/aglomerados habitacionais são os espaços por excelência das comunidades, logo espaços onde a educação é um veículo de difusão dos ideais e valores, um veículo fundamental na integração e socialização dos indivíduos.

Cidade e Educação têm, pois, um relacionamento estreito, que, se aprofundou ao longo do tempo, acompanhando o ritmo evolutivo das sociedades.

Assim sendo, importa clarificar que quando se fala em **cidade educadora** nos reportamos a um conceito de cidade abrangente e integrador, tal como defende Ana Paula Pinto Oliveira Lopes, na sua tese de mestrado, intitulada *O Associativismo na Cidade Educadora: o caso do Porto* (2009:56). Esta investigadora considera que o conceito nasce nos anos 70 do século 20, no momento em que o relatório “Aprender a Ser” (1972), coordenado por Edgar Faure, é publicado pela UNESCO. Refere, ainda, a importância do conceito de “sociedade convivial” de Ivan Illich, como uma das bases nas quais assentará a estrutura conceptual das cidades educadoras. Todavia, só mais tarde, já no final do século, nos anos 90, é que o Movimento Internacional das Cidades Educadoras surge, após a constituição de uma Associação Internacional (<http://w10.bcn.es/APPS/eduportal/pubPaisosAc.do>).

Ainda segundo Lopes (2009:56), são vários os autores que contribuem para a clarificação e consolidação do conceito:

O conceito de Cidade Educadora baseia-se no binómio Educação-Território, havendo várias designações, como por exemplo: “sociedade pedagógica” (Beillerot); “sociedade educativa” (Husen); “sociedade educadora” (Agazzi); “cidade educativa ou educadora” (Faure). “Todas elas iniciativas que põem em relevo as potencialidades educativas do território e o papel dos diferentes agentes na rentabilização das mesmas” (Villar, 2001: 21). Nesta conformidade, subscrevemos inteiramente a opção de Maria Belén Caballo Villar: “Assumimos a filosofia destas propostas e centramo-nos na concepção de Cidade Educadora que tem arrecadado maior grau de elaboração teórica e projecção prática nas iniciativas de diferentes municípios” (*idem, ibidem*).

Uma cidade educadora é, pois, uma «cidade relacional», já que as suas ações são inteiramente dependentes da relação que existe entre todos os que nela vivem e os que a envolvem, procurando-se, sempre, encontrar propostas e soluções dinâmicas para as dificuldades, desenvolvendo-se um espírito de abertura, marcado pela criatividade e pela visão holística da própria educação. Procura-se que o individuo que nela vive seja criativo, solidário, participativo e altamente motivado para as aprendizagens. Como também salienta Lopes (2009:57), esta visão das cidades educadoras não deixa de ser marcada por alguma utopia, o que torna difícil, como será de fácil compreensão, o trabalho de definição do conceito.

O Movimento Internacional das Cidades Educadoras define, todavia, nos 20 princípios que estabelece para orientação dos seus membros (Carta das Cidades Educadoras, 1990), esta urbe como orientada para a formação, para a investigação, a inovação, a autonomia para a descoberta, a criação de espaços e programas pedagógicos, o incentivo ao associativismo e à organização comunitária, a partilha de informação e recursos, a transformação e o crescimento harmonioso, bem como para a liberdade, a diversidade cultural e a educação ao longo da vida.

O Estudo

À partida, este estudo que agora se apresenta, teve como principal objetivo compreender as dinâmicas das cidades educadoras e as estratégias por elas usadas na prossecução e promoção da criatividade.

Assim, partiu-se para a investigação definindo várias questões, que se apresentam de seguida:

Questões de Investigação

- O desenvolvimento das políticas locais de educação da cidade de Évora sofre influências pelo facto de integrar (ou não) a rede de cidades educadoras?
- Qual a influência sentida no que toca à criação/aplicação da carta educativa?
- Os equipamentos escolares/pedagógicos são planeados, criados e funcionam, sob regras influenciadas pela rede de cidades educadoras?
- As Atividades Extra Curriculares promovidas pela autarquia desenvolvem-se segundo os pressupostos da rede das cidades educadoras?
- Os pressupostos das cidades educadoras estão presentes na definição dos projetos educativos, como preconiza a rede de cidades educadoras?
- Qual o nível de conhecimento da comunidade educativa em relação aos pressupostos da cidade educadora?

Metodologia

As metodologias usadas na recolha de dados desta investigação privilegiaram o contacto direto com os sujeitos, ou seja, os docentes e demais comunidade educativa. Especial atenção foi dada, ainda, aos decisores políticos, já que estes detêm um importante papel e responsabilidade na definição das políticas locais de educação, pois atualmente o sistema governativo português atribui às câmaras municipais competências de gestão das escolas, bem como a possibilidade de serem agentes de grande importância no que concerne à educação não formal.

Usaram-se, pois, as seguintes metodologias para a recolha de informação nesta investigação:

- Inquéritos por entrevista, nomeadamente ao presidente de câmara, à vereadora do pelouro, às chefias intermédias da área da educação, responsáveis, em Évora, pela definição das políticas educativas;
- Apliquei um questionário:
 - Com 40 perguntas, construídas utilizando a escala de cinco níveis de Likert, cujas respostas se encontram tipificadas pelos seguintes grupos:
 - Identificação;
 - Conhecimento dos docentes, relativamente à AICE;

- Conhecimento dos docentes, relativamente ao projeto “Évora, cidade educadora;”
- Avaliação do impacto e consequências do projeto “Évora, cidade educadora”;
- A docentes de três estabelecimentos do 1º ciclo do Ensino Básico da cidade de Évora. A saber:
 - Escola EB 1 da Quinta da Vista Alegre;
 - Escola EB 1 de São Mamede;
 - Escola EB 1 da Cruz da Picada.
- Contatei o investigador Nuno Silva Fraga, autor da tese de mestrado *Lideranças, Orçamento Participativo e Cidadania. As Representações de uma Líder Autárquica no Desvelar de uma Cidade Educadora* (2012);
- Reuni exemplos de textos da problemática em estudo, retirados da Internet e fornecidos por alguns colaboradores e efetuei análise textual (“*close reading*”);
- A partir de todos os dados recolhidos e da análise interpretativa dos resultados está-se a fazer uma reflexão e retirar-se-ão as conclusões possíveis e cabíveis;

2. Principais resultados

Ao longo deste estudo, foi possível aferir alguns resultados, a partir da metodologia aplicada. Desenvolver-se-ão, agora, os principais pontos no que toca aos resultados obtidos.

2. 1.Políticas educativas da cidade de Évora

As principais orientações no que concerne à educação e política educativa a aplicar na cidade de Évora estão definidas num documento intitulado *Estratégia para Évora Cidade Educadora* (CME: 2009), redigido pelo Executivo Camarário da Câmara Municipal de Évora (CME). Este documento contém as principais indicações e estratégias políticas a implementar para que se possam cumprir em Évora os pressupostos presentes na Carta das Cidades Educadoras. Tal documento resultou de um trabalho conjunto de todas as Divisões da autarquia e é por elas considerado como uma ferramenta de trabalho, que deverá enformar as iniciativas planeadas, quer ao nível da educação formal, quer ao nível da educação não formal.

O próprio funcionamento da autarquia é norteado pelo documento, devendo ela ser a primeira instituição a cumprir os fundamentos da já mencionada Carta. Desta forma, constatou-se que houve a preocupação por parte dos decisores políticos de formalizar uma estratégia e de a dar a conhecer aos agentes com responsabilidade dentro da edilidade na implementação/desenvolvimento de programas/projetos. Este documento está disponível no sítio web da CME e, por isso, disponível para consulta por qualquer munícipe/cidadão.

2.2 Pontos/temas/espacos presentes nas políticas educativas da cidade de Évora

O já mencionado documento que contém a *Estratégia para Évora Cidade Educadora*, pressupõe três eixos de intervenção:

- a) O autoconhecimento: entendem os políticos que há a necessidade de a própria cidade, enquanto comunidade de seres humanos, se conhecer, ou seja, deverão mergulhar «na sua interioridade, no seu passado, pela memória e pela mediação dos mitos e dos sonhos» (CME, 2009:6), percurso esse que conduzirá ao diálogo com os parceiros comunitários e à compreensão da vida quotidiana dos habitantes da cidade;
- b) O espaço público: a cidade tem de se identificar com os espaços públicos que serão os espaços fulcrais da vivência comunitária, ou seja, com os espaços de circulação, de lazer e de cultura, pois caso não aconteça, dificilmente os pressupostos da Carta Educativa poderão ser positivamente aplicados;
- c) O espaço humano: entende a CME que só poderá ser uma cidade educadora aquela que reconheça a urbe «como espaço humano», ou seja, como espaço de pertença e partilha, onde a dimensão humana, emotiva e relacional se conjuga com o património, a razão e a história.

2.3 Influência dos pressupostos preconizados pela rede de cidades educadoras nas políticas educativas da cidade de Évora

É visível a influência dos pressupostos da Carta Educativa na definição das estratégias da CME. Esse facto é comprovável e está presente nas preocupações dos políticos e consubstancia-se na *Estratégia para Évora Cidade Educadora* e no vasto rol de atividades promovidas sob o chapéu da Évora Cidade Educadora (que abaixo se indicam). Cláudia Sousa Pereira, Vereadora do Pelouro da Educação desta autarquia, afirmou na entrevista realizada por mim em fevereiro de 2012:

«Procurar a cidade educadora é equivalente a procurar um espaço para o desenvolvimento humano. Todas as ações desenvolvidas pela autarquia no âmbito educacional assentam na preocupação profunda de motivar a comunidade a conhecer-se, a ser mais criativa, mais aberta, mais proactiva e enquanto decisora política com responsabilidades nesta área, a minha preocupação quotidiana é a de promover programas e projetos potenciadores de uma Évora verdadeiramente educadora».

2.4 Aplicação na vida quotidiana da cidade dos pressupostos preconizados pela rede de cidades educadoras

Olhando para a realidade concreta do Município de Évora, constatamos que há uma profusão de projetos e programas realizados a coberto desse grande projeto “Évora, Cidade Educadora”, senão vejamos:

- a) Atividades de enriquecimento curricular – que compreendem o ensino da música, inglês, atividade física e desportiva, bem como outras ações, como sejam: hip-hop e sensibilização para a Língua Gestual Portuguesa;
- b) Agenda XXI Local – que visa promover a qualidade de vida da pessoa, associando-a ao desenvolvimento do concelho e respeito pelo meio ambiente;
- c) Aprender + para Ensinar + - onde se promove a formação contínua dos jovens e adultos;
- d) Arquivo fotográfico de Évora, Centro de Interpretação do Concelho de Évora;
- e) Bolsa de Mérito Académico – através das quais se apoiam estudantes do concelho que se encontrem a frequentar um grau de ensino superior;
- f) Carpooling – onde se ensina uma cultura de cidadania ativa e respeito pelo outro, num gesto tão simples como partilhar viagens em viaturas próprias;
- g) Cartão Évora Solidária e Cartão Municipal do Munícipe Idoso – desenvolvido com vista ao apoio social dos mais desfavorecidos;
- h) De mãos dadas – projeto que visa acompanhar as crianças nos seus percursos pedonais entre as escolas e as cantinas;
- i) Almoço de miúdos com graúdos – projeto que consiste em reunir voluntários adultos que ajudem as crianças a alimentarem-se, nas cantinas escolares;

j) Banco de Manuais Escolares – onde se busca a partilha dos livros escolares entre crianças que já não necessitam dos mesmos, com crianças que irão necessitar;

l) Projeto Educativo do Património de Évora – onde se procura dar a conhecer todo o património (material e imaterial) deste concelho

m) outros projetos, tais como: o espaço arqueologia, Évora Ambiente, Évora Desporto, Okup@te, Plano local de promoção e proteção dos direitos das crianças, Itinerários históricos, inclusão em movimento, loja dos sonhos, Megalithica Ebora, mês da juventude, Mexa-se em Évora...pela sua saúde; dois núcleos museológicos, Sêniores ativos, Serviço de Informação e Mediação de Pessoas com Deficiência, Quiosque Multimédia.

Como facilmente se constata, a ação de Évora Cidade Educadora é vasta, abrangendo um largo espectro da sociedade. Évora garante aos seus cidadãos um manancial de oportunidades, para que cada um desenvolva o seu potencial, permitindo, simultaneamente, um maior desenvolvimento humano e territorial, ganhando maior atratividade e pondo em prática os pressupostos das Cidades Educadoras.

3 Principais pontos de vista (opiniões) e modos de atuação da comunidade educativa de Évora

3.1 Relativamente àquilo que caracteriza uma cidade membro da rede de cidades educadoras

Os membros da comunidade educativa eborense que tomaram parte neste estudo, tendo respondido ao questionário já mencionado, revelam um elevado nível de desconhecimento relativamente aos pressupostos preconizados na Carta Educativa e, conseqüentemente, pelas cidades educadoras. Na verdade, 98% dos inquiridos manifesta não ter conhecimento relativamente ao facto de Évora ser membro da rede de Cidades Educadoras. Quando são diretamente confrontados com a pergunta: como teve conhecimento do projeto Évora Cidade Educadora, 95% dos inquiridos responde: desconheço o projeto.

3.2 À sua aplicação na vida quotidiana da cidade

No que concerne à aplicação do projeto na vida dos munícipes, os inquiridos mostram, mais uma vez, total desconhecimento. 100% dos inquiridos responde não saber, quando

é colocada a questão: as ações desenvolvidas no âmbito do projeto Évora Cidade Educadora destinam-se exclusivamente a crianças. Quando questionados relativamente ao conhecimento dos encarregados de educação relativamente ao projeto, as respostas também revelam que estes desconhecem a iniciativa, nomeadamente, que nunca perguntaram aos docentes nada relativamente a este tema.

3.3 No que toca à forma de desenvolver modos de atuação que facilitem a prática letiva dos docentes, através da promoção de conhecimentos sobre as estratégias e filosofia subjacentes à integração na rede das cidades educadoras, bem como através da divulgação de boas práticas e seus resultados

Neste campo, também são visíveis, através das respostas dos inqueridos, algumas lacunas no que toca à validação das estratégias da Évora Cidade Educadora como facilitadoras da prática letiva. Por exemplo: quando é colocada a questão: considera que a qualidade do ensino melhorou devido ao projeto Évora Cidade Educadora, 60% afirma nada ter mudado, 25% não responde e 15% afirma que tudo está igual ao que existia antes da implementação do projeto.

3. Conclusões

Charles Landry, no seu Livro *The Intercultural City: planning for diversity advantage* (2008: 263), quando refere as conclusões do Fundo Beacon Pathfinder, menciona:

[C]reativity lies at the heart of building intercultural understanding in schools”. The arts and the creativity were seen as central to the work of developing interculturalism and improving community cohesion because they dealt with the deep issues of both personal and communal identity. At their best, they helped young people to see the world from another person’s point of view, to stand in their shoes, as well as to work together with others to achieve a common purpose.

Uma cidade educadora terá, também, como preocupação desenvolver uma educação intercultural com base em seis competências chave, a saber:

- Competência cultural;
- Competência emocional e espiritual;
- Competência linguística e de comunicação;
- Competência cívica;

- Competência criativa;
- Competência desportiva.

Évora procura, precisamente, dar aos seus cidadãos, a possibilidade de “aguçarem” estas competências, estimulando a sua participação ativa na construção da cidade educadora, que este Município reclama. Este ponto encontra eco nas palavras de Adama Ouane, Director do Instituto para Aprendizagem ao Longo da Vida da UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura, quando em entrevista dada ao Jornal Público (2010), aponta como caminho a humanização dos sistemas educativos e a sua reorganização, tendo como objectivo a “*escola adaptar (se) à sociedade actual*”, diversificando-se a oferta. Mas Adama Ouane vai mais longe (entrevista já citada) ao afirmar que : “*Precisamos adquirir novas competências [muitas das quais] ainda não sabemos quais são. Por isso, é que não podemos ter um ensino tão rígido*”. Novamente o exemplo de Évora surge como interessante, na medida em que, do ponto de vista de educação não formal, aposta no esquema de ofertas diversificadas e integradoras, facto que podemos comprovar com a extensa listagem de ações/projetos integrados no Évora Cidade Educadora e que se destinam a públicos-alvo muito diferenciados, que vão desde os deficientes, aos desfavorecidos, passando pelos sénior, crianças, e jovens e abrangendo o cidadão comum, adulto e com níveis distintos de formação académica.

Todavia, quando se analisa o nível de conhecimento que a comunidade educativa possui relativamente a este projeto e às suas ações, percebemos que há um desconhecimento quanto à forma como ele funciona e aos pressupostos em que assenta.

Apesar do significativo investimento da autarquia em comunicação e do seu empenho interno na promoção da Évora Cidade Educadora, a comunidade educativa não parece acompanhar este trabalho de forma interessada e participativa. Desde logo, este poderá ser um problema bastante sério a considerar, pois um dos primeiros destinatários e um dos principais promotores, a par da CME, deste projeto deverá ser a própria comunidade educativa, logo, poderá haver necessidade, por parte da edilidade, de repensar estratégias, com o intuito de melhor poder fazer chegar as suas mensagens e dar a conhecer os seus objetivos neste campo.

Esta é, ao momento, aquela que nos parece poder vir a ser a principal conclusão deste estudo, que ainda se encontra em elaboração.

Outra conclusão, essa mais consensual e facilmente comprovável, é a que nos garante o empenho do Executivo da Câmara de Évora enquanto membro da Rede de Cidades Educadoras, já que se constata a vontade de ampliar cada vez mais o leque de ofertas relacionadas com a educação, permitindo que todos se possam sentir tocados por este projeto Évora, Cidade Educadora. No presente momento, é seguro concluir que Évora soube captar a essência da

necessidade de implementar ações inovadoras, introduzindo elementos criativos com vista a dar uma resposta mais global aos seus cidadãos. Numa única expressão e nas palavras de Christopher Dreher (apud Peck, 2005: 740 – 770), “be creative or die” é um dos lemas desta cidade alentejana, que implicou recursos endógenos conseguindo potenciar uma série de ações “novas”, usando o que tinha, mas com uma roupagem inovadora, o que levou ao surgimento de novas atividades que vieram contribuir para uma maior oferta formativa de toda a população. De notar, que estas atividades não representam um acréscimo de custos para a organização (neste caso Município de Évora), mas sim um racionalizar de recursos. Soluções simples, mas criativas que permitem o potenciar a ação educativa e onde todos se revejam. Como refere o já citado relatório Faure, também conhecido como “Aprender a Ser”, *“Es inutil pretender “batirse” por una Ciudad Educativa que se instauraria un buen dia, toda perfecta y equipada, lustrosa como un juguete nuevo, por la virtud de las bellas palabras”* (Faure, 1972: 245).

Doutra parte, a população logrou obter um projeto estruturante para toda uma comunidade (neste caso o Município de Évora), funcionando como uma “umbrela” de todo o sistema educativo que Évora oferece, revelando-se este como diversificado e atrativo, onde cada um, seguramente, encontrará formas de expressar a sua própria criatividade, ou apenas de aprender divertindo-se. Na verdade, Évora, no dizer de Caballo, socorreu-se de *“uma estratégia global e conjunta em que participam os responsáveis de uma comunidade local, as instituições e as entidades particularmente educativas, para dar prioridade e uso racional aos recursos existentes ou latentes na organização social, económica e cultural de um determinado território”* (Caballo, 2001:30).

Por fim, a coberto das “Cidades Educadoras” deu-se sustento a todas as intervenções na área da educativa deste Município, permitindo-lhe agir, legitimamente, em domínios que teria pouca, ou nenhuma, competência, porém este tema levar-nos-ia a outro assunto (municipalização do ensino) que não cabe no objeto do presente artigo, mas que nos permite concluir, tal como Machado, tratar-se *“...de um modelo que se perfila a partir da descentralização político-administrativa e se baseia no quadro legal de transferência de competências para os municípios requer diálogo entre a sociedade civil e estruturas administrativas, pressupõe a cooperação público-privado e a participação dos cidadãos, pretende superar a fragmentação e duplicação de redes de serviços e a racionalização dos recursos existentes.”* (Machado 2004:85)

BIBLIOGRAFIA

AICE (1990). *Carta das Cidades Educadoras* disponível em

<http://5cidade.files.wordpress.com/2008/04/cartacidadeseducadoras.pdf>

Caballo Villar, Maria Belén (2001). *A Cidade Educadora de organização e intervenção Municipal*. Lisboa: Edições Piaget

Câmara Municipal de Évora (2009), Estratégia para “Évora, Cidade Educadora”, disponível em

<http://www2.cm-evora.pt/evoracidadeeducadora/PDF/Estrat%C3%A9gia.pdf>

Conselho Europeu dos Urbanistas (CEU) Nova carta de Atenas - A Visão do Conselho Europeu sobre Cidades do Séc. XXI, Outubro 2003, traduzida e editada pelo Professor Doutor Engenheiro Paulo V.D. Correia e Dra. Isabel Maria da Costa Lobo.

CPCJ - Silves (2009). *Relatório Anual de Actividades* (edição fotocopiada), Silves: CPCJ.

Faure, Edgar e outros (1972). *Aprender a Ser La educacion del futuro*. UNESCO disponível em

<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001329/132984sb.pdf>

Florida, Richard (2002). *The Rise of the Creative Class: And How It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life*, New York: Basic Books.

Florida, Richard (2003). “Cities and the Creative Class”. In *City and Community*, 2:1, March, pp. 3-19, New York: American Sociological Association.

Freire, Paulo (2009). “Pedagogia da autonomia”. 40.^a Ed., São Paulo: Editora Paz e Terra.

Hanushek, Eric A. e Woessmann, Ludger; The high cost of low educational performance, The long – run economic impact of improving PISA outcomes, relatório da OCDE, 2010

Jaeger, Werner (1995). *Paidéia: a formação do homem grego*. 3.ª Ed., São Paulo: Martins Fontes.

Justino, David (2010) “*Difícil é Educá-los*”. Fundação Francisco Manuel dos Santos

Kitto, H.D.F. (1951). *The Greeks*, Library of Congress, USA

http://books.google.com/books?id=aoiihygkm6EC&printsec=frontcover&dq=the+greeks+H.D.F.+kitto&source=bl&ots=U9r-IPr_uo&sig=Oy7IIv5kH0BJZLfHmiMhfTBaPHw&hl=en&ei=MJVyTaGQH4a0lQeH0aiJAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=4&ved=0CDkQ6AEwAw#v=onepage&q&f=false

(consultado a 26/05/2011).

Landry, Charles e Wood, Phil (2008). *The intercultural City: planning for adversity advantage*, London: Earthscan.

Lopes, Ana Paula Pinto Oliveira (2009). *O associativismo na cidade educadora: o caso do Porto*. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação Especialização em Educação de Adultos e Animação Comunitária, sob orientação do Professor Doutor Manuel Matos.

Machado, Joaquim (2004). *Cidade educadora e administração local na cidade de Braga*. Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia, Atelier: Cidades, Campos e Territórios, disponível em: http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR461180422234c_1.pdf

Peck, Jamie (2005). “Struggling with the Creative Class”. In *International Journal of Urban and Regional Research*, Volume 29.4, December, pp. 740-770, Oxford: Joint Editors and Blackwell Publishing.

Platão (1987). *A República*. Lisboa: Edições Europa – América

Robinson, Ken e Arnica, Lou (2010). *O Elemento*, 1.ª Ed., Porto: Porto Editora.

The Creative 100 (2003). *The Memphis Manifesto - Building a community of ideas* (http://www.norcrossga.net/user_files/The%20Memphis%20Manifesto.pdf, 2010).

Simões, Jorge Manuel Salgado (2010). *Cidades em rede e redes de cidades: O movimento das cidades educadoras*. Dissertação de Mestrado em Cidades e Culturas Urbanas, sob orientação

do Professor Doutor Carlos José Cândido Guerreiro Fortuna, apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2010

Tilbury, Daniela (2011) *Education for sustainable development – an expert review of processes and learning*, relatório para UNESCO United Nations Education, Scientific and Cultural Organization.

UNESCO - United Nations Education, Scientific and Cultural Organization, em colaboração com a UNICEF United Nations Children's Fund, The Government of Qatar e Save the Children International; *The Central Role of Education in the Millennium Development Goals*; Setembro de 2010

United Nations *Millennium Declaration*, aprovada pela Resolução n.º 55/2 Adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, 8 de Setembro de 2000

Veiga, Américo Martins (1994). *A Educação Hoje*, 4.ª Ed, Braga: Editorial Perpétuo Socorro.

Verdasca, José (2010). *Temas de Educação administração, organização e política*. Edições da Universidade de Évora

Jornais e Televisão:

Diário de Notícias (2010). Edição de 12 de Novembro, Revista de Sábado do DN, pp. 32 -34.

Hanushek, Eric A.; artigo “why quality matters in education”, junho 2005, in Finance and Development, A quarterly magazine of the IMF, volume 42, number 2, e disponível em <http://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2005/06/hanushek.htm>

Jornal de Negócios, 18 de Abril de 2008, “Portugal é formado por dois países: Portugal e Lisboa – na era da criatividade, o sucesso depende da capacidade de reter bons profissionais”, de Lúcia Crespo

Postal do Algarve (2010). Caderno Cultura Sul, Ed. 1008, 4 de Novembro.

Público (2010). “Aceitamos a diversidade nos restaurantes, na arquitectura. Por que não na escola?” - Entrevista a Ken Robinson, por Barbara Wong, Edição de 29 de Outubro de 2010, Revista P2, pp. 4- 5, <http://jornal.publico.pt/noticia/04-11-2010/aceitamos-a-diversidade-nos-restaurantes-na-arquitectura-por-que-nao-na-escola-20543177.htm>.

Público (2010). “Ainda vemos a educação de adultos como uma utopia” - Entrevista a Adama Ouane, por Barbara Wong, Edição de 12 de Novembro, <http://jornal.publico.pt/noticia/18-11-2010/ainda-vemos-a-educacao--de-adultos-como-uma-utopia-20506407.htm>.

RTP (2010). “América.pt “, Programa Linha da Frente, <http://tv.rtp.pt/multimedia/progVideo.php?tvprog=25508>.

Science Magazine Podcast (2010). Transcript, 12 November, http://www.sciencemag.org/content/suppl/2010/11/10/330.6006.990-b.DC1/SciencePodcast_101112.pdf.

Veja Entrevista: Eric Hanushek, Educação é dinheiro, disponível em: <http://arquivoetc.blogspot.com/2008/09/veja-entrevista-eric-hanushek.html>